

ALMEIDA, Tatiana Araújo Carvalho de

Título: Manutenção do comportamento obsessivo-compulsivo por interações familiares: levantamento de algumas variáveis por meio de observação

Orientador: Prof. Dr. Roberto Alves Banaco

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2005

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Palavras-chave: análise do comportamento, comportamento obsessivo-compulsivo, interações familiares, observação

RESUMO

De um ponto de vista da análise do comportamento, entende-se que o comportamento obsessivo-compulsivo (COC) seja controlado por variáveis ambientais em interação com o organismo. Este estudo procurou descrever as interações familiares que poderiam estar controlando a emissão desse comportamento por meio da realização de entrevistas e de observação direta. Participaram do presente estudo um adolescente de quinze anos de idade que apresentava COC e sua mãe (único membro da família que residia com ele). A pesquisa foi desenvolvida em duas partes distintas. Na primeira delas realizou-se entrevistas com os dois participantes com o objetivo de iniciar um levantamento das variáveis controladoras do COC e ainda obter maiores informações a respeito do funcionamento da residência e da família. Na segunda parte da pesquisa foi desenvolvido um trabalho de observação dos comportamentos do sujeito (comportamentos obsessivos e outros a eles relacionados) que teve a duração de vinte e dois dias. Foram instaladas quatro câmeras de vídeo na residência dos participantes. Os objetivos da filmagem foram: 1) verificar se as respostas obtidas por meio das entrevistas seriam observadas no dia-a-dia da família; 2) destacar outras fontes de controle do COC não evidentes nas entrevistas. Os principais resultados encontrados foram: 1) o número de respostas consideradas "obsessivas e/ou compulsivas" emitidas pelo participante foi alto se comparado ao número de respostas consideradas socialmente adequadas e inadequadas emitidas por ele; 2) o número de respostas consideradas "obsessivas e/ou compulsivas" emitidas pelo sujeito na presença da mãe foi um pouco maior (59% das respostas) que o número de respostas emitidas na ausência da mãe (40,5% das respostas). A mãe esteve presente em 84,6% das respostas emitidas pelo participante consideradas socialmente inadequadas em 72,1% das respostas consideradas socialmente adequadas. A mãe esteve ausente em 15,4% das respostas consideradas socialmente inadequadas e em 27,9% respostas consideradas socialmente adequadas; 3) 57% das respostas emitidas pelo participante consideradas "obsessivas e/ou compulsivas" tiveram como consequência atenção da mãe e em 43% a mãe se comportou de forma a suspender a atenção em seqüência ao comportamento do filho. A diferença entre o número de respostas conseqüenciadas por atenção (maior número) e por ausência de atenção (menor número) repetiu-se para os grupos de respostas consideradas socialmente inadequadas e adequadas emitidas pelo participante. Os resultados apresentados confirmam o que vem sendo apresentado pela literatura da área no que diz respeito à importância da família como parte fundamental na manutenção de COC.